



foto: Davide Duarte

p. 6 e 7

## ENCONTRO NACIONAL *VERBUM JOVEM*

Várias dezenas de jovens num fim de semana pelas ruas de Almodôvar é um acontecimento que marca a diferença no ritmo de vida daquela vila alentejana. Foi assim com o Encontro Nacional *Verbum Jovem*, ali realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro. A marca foi vivida por quem chegou e por quem acolheu.

Foram as famílias que acolheram os jovens, foram as ruas que testemunharam a passagem daquela gente chegada de diversos pontos do país, foi o coração de pessoas que se alargou para que outras vidas pudessem entrar. Foi tudo isso, e muito mais, que os testemunhos dos participantes pretendem partilhar e que diz parte do muito ali vivido.

### PENSAMENTO

S. Arnaldo Janssen

É próprio da disposição divina manifestar paulatinamente as suas intenções. Se não fosse assim, como aprenderíamos a caminhar para Ele à luz da fé e a manifestar uma confiança incondicional?

p. 4 AGIR COM AMOR

p. 5 NEM MAIS UM MINUTO DE SILÊNCIO

p. 8 MISSÃO NO CORAÇÃO

p. 10 JOSÉ DE BELÉM

OS MISSIONÁRIOS DO  
VERBO DIVINO  
DESEJAM-LHE  
**FELIZ NATAL**  
E ABENÇOADO  
ANO NOVO.

p. 2

### AOS MILHARES

Há notícias que nos entram pelas portas e janelas. Há outras que podem ficar mais afastadas do nosso quotidiano.

A caravana de imigrantes da América Central tem percorrido estradas e caminhos. Poderá suceder, ou não, que se cruze com as nossas vidas nos caminhos destes nossos tempos.

p. 3

### QUEREMOS FAZER ACONTECER

Há acontecimentos que dão espaço a reflexões alargadas sobre determinadas realidades. Foi assim com o último Sínodo dos bispos. Agora, impõem-se outros passos. Os jovens dizem das suas inquietações e da Igreja que sonham.

p. 9

### LAVRAR A TERRA

A Conferência Episcopal Portuguesa convocou a Igreja em Portugal para um Ano Missionário especial, de outubro 2018 a outubro 2019. O P. Adelino Ascenso, Superior Geral da Sociedade da Boa Nova, recorda-nos acertadamente que antes de procedermos ao ato de semear, é necessário lavrarmos a terra.

p. 12

### MÃOS MISSIONÁRIAS

Foram tantas as mãos missionárias que ao longo de 2018 fizeram missão! Os projetos apresentados pelo Secretariado de Missões no início do ano foram acolhidos no coração dos benfeitores. É chegado o momento de dizer *obrigado* a todas aquelas mãos que fizeram suas as palavras que de maneira tão especial nos fez chegar a primeira carta de S. João: *não amemos com palavras, mas com obras*.



## AOS MILHARES

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE  
Superior Provincial



Os meios de comunicação vão-nos fazendo chegar palavras, imagens, gritos, silêncios, lágrimas... sobre os dramas que se vivem no Mediterrâneo com a chegada de pessoas que procuram na europa condições de vida que não têm nas suas terras. Uns, com mais ou menos dificuldades, vão chegando a diversos lugares dos destinos pretendidos, outros encontram-se em determinados espaços à espera de novas indicações, outros têm o Mediterrâneo por cemitério.

Nos dias em que escrevo estas linhas, no meio de todos os dramas dos quais o nosso tempo é testemunha, tenho procurado acompanhar a caravana de imigrantes que, saindo das Honduras, percorrendo quilómetros e quilómetros, olha para os Estados Unidos como a meta a atingir. Fugindo da violência e da miséria, enfrentando as situações mais díspares ao longo do caminho, procuram condições de vida que lhes foram roubadas no lugar onde nasceram.

São aos milhares! São homens e mulheres; são gente de todas as idades. São rostos que dizem das situações vividas.

Que se passa neste mundo que nos é dado viver? Que lugar para o pobre? Quanta gente vive hoje num não-lugar?!

O ano encaminha-se para o fim. Fazem-se balanços. Pretendem-se resultados melhores do que os anteriores. A medida está pronta para quantificar.

No meio de tudo isto, quantas crianças vão nascendo! Que lugar para elas? Para muitas será o espaço devidamente preparado; para muitas outras, parece que as espera um não-lugar. Até quando?

Os cristãos vão preparando a celebração do nascimento de uma Criança. O Menino chega no amor, no carinho, na ternura de Maria e José. Mas também para Ele está o não-lugar. Ao procurá-lo noutros lugares, estaremos certamente a correr o sério risco de não O encontrarmos. •



JOSÉ AMARO  
joseamaro1954@gmail.com

## mãos férteis



### meditação

## O esplendor da austeridade nas margens do Alcoa e do Baça

Gosto - uma que outra vez - de ir rezar a Alcoa. O silêncio que se respira naquela igreja enorme e branca, de pedras arrumadas em colunas belas porque despidas e elegantes nas suas linhas retas, faz-me bem à alma, ao espírito e ao corpo. Ao ir lá levo-me todo.

Ali, pode-se rezar com calma e alma e sereno recolhimento tomando como contraponto a arquitetura de linhas retas e arcos e o branco da pedra, que reforçam o silêncio despojado e livre de qualquer elemento supérfluo que possa distrair o peregrino que resolveu tirar algum tempo, mais ou menos longo, da sua caminhada para conversar com o dono da casa que por ali passeia ao sabor da brisa suave e sempre de braços abertos para acolher quem quiser entrar... A sua ternura é sempre acolhedora e doce e, por isso, não devia atemorizar ninguém que se aproxime da entrada... seja crente, não crente, ateu... agnóstico... Os gestos do crucificado são iguais para todos os que se aproximam sejam eles quem forem e venham eles pacificados, angustiados,

tristes, aflitos, perdidos, desorientados, arrependidos... ou calmos, serenos, alegres, felizes!

Rezar não é fácil nem cómodo: nunca. É desafiador e exigente: sempre. Não que o nosso interlocutor seja chato: não! Ele limita-se a ouvir e a sugerir e a contrapor, por vezes. Mas poucas vezes. O peregrino é que é, por vezes, impertinente e inconveniente ao entrar sem disposição interior nem disponibilidade para se dirigir, com calma e alma ao guia da casa.

Há dias, fui lá mais uma vez: a Alcoa. E, ao entrar e sentar-me num dos bancos escuros de madeira, mais uma vez experimentei na alma uma serena e sóbria alegria que o esplendor da austeridade da igreja do mosteiro sempre oferece a quem nela entra. A oração também é isso! Não é necessário um contínuo encadeamento de palavras umas nas outras para depois surgir o suspiro de alívio seguido de uma incompreensível contabilidade.

Mirar o crucificado suspenso na cruz, de braços abertos para quem entra, e olhar a sua mãe com um menino nos braços já é rezar. Nesse



olhar terno e sincero já vão e vêm as palavras que tantas vezes necessitamos dizer... superfluamente. Falta-nos acreditar que os olhos rezam como os lábios quando lhes oferecemos o tempo e o contraponto para que mirem e olhem e para que se deixem impregnar do que o outro tem para lhes oferecer na sua bondade e beleza... •

## O OLHAR DO ZÉ DA FONTE





## IGREJA E MISSÃO

# QUEREMOS FAZER ACONTECER

fotos LUSA

texto MARISA DINIS DE ALMEIDA E LAURA SARDINHA SANTOS

“Os jovens, a fé e o discernimento vocacional” foi o tema da XV Assembleia-Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, na qual foi aprovado o seu documento final no dia 27 de outubro de 2018. Foram abordados vários temas sobre o contexto em que vivem os jovens, destacando vários aspetos.

## Sujeitos de processos

Nós, jovens, queremos ser ouvidos e sentimos que muitas vezes a Igreja olha para nós com algum despreço, desvalorizando as nossas ideias e iniciativas. Sentimos que em determinadas situações poderíamos fazer a diferença, servindo de motivação e de estímulo a outros jovens, mas, para isso, gostaríamos de nos sentir reconhecidos, que somos capazes, que temos vontade e energia para fazer mais e melhor. É claro que para isso é importante sentirmo-nos acompanhados e precisamos de quem nos oriente de como fazer e de como concretizar todo o turbilhão de ideias e de vontades que sentimos dentro de nós. É nesta situação que pedimos o apoio e a presença dos nossos párocos e sacerdotes, mas também, de outros leigos, homens e mulheres, que podem ser um sinal vivo de Jesus Cristo nas nossas vidas e nos ajudem a dinamizar a nossa fé. Na verdade, nós gostamos e queremos sentir-nos acolhidos e integrados na Igreja. Queremos ser ouvidos e sentirmos que temos um papel útil na sociedade e comunidade cristã. No entanto, sentimos que, muitas vezes, os sacerdotes e os bispos, e também a nossa própria família, não têm a atitude de escuta que necessitamos, pois estão tão envolvidos noutros assuntos que acabam por não ter esse papel fundamental nas nossas vidas.

## Papel da escola

No nosso quotidiano é importantíssimo o papel das escolas. É junto dos nossos professores, colegas e amigos que crescemos, pois, é com eles que passamos grande parte dos nossos dias. É com eles que partilhamos, em primeira mão, as pequenas alegrias e tristezas do nosso dia a dia, as nossas dúvidas e anseios, mas também a nossa esperança e vontade de agir. Muitas vezes os nossos professores conhecem-nos melhor do que a nossa família, acompanham de perto a nossa formação enquanto pessoas, e muitos deles são exemplos para nós. Reconhecemos o papel importante dos pro-

fessores e estamos gratos por todos aqueles que, apesar das suas vidas pessoais, olham para nós como parte da sua família, tornando-se em elementos ativos de testemunho evangélico e de valorização humana.

## Percursos catequéticos

Por outro lado, a catequese, tal como nos dias de hoje nos é apresentada, pela sua falta de dinamismo, não nos impele a uma verdadeira vocação missionária. Gostaríamos de ver uma catequese mais ativa, ao jeito de Jesus, com mais atividades que nos permitissem “fazer” em vez de “ver”. Que nos permita ter uma atitude ativa, junto daqueles que mais precisam: dos pobres, dos idosos, dos doentes. Procuramos uma sociedade mais justa/solidária e desejamos comprometermo-nos através de diferentes formas de voluntariado. Queremos “fazer acontecer”!

## Descobrir caminhos

Desejamos participar em Eucaristias vivas, autênticas e alegres, mas também, através de momentos de oração em grupo que nos levem a um verdadeiro encontro íntimo com Deus. Estes momentos permitem, de certa forma, darmos o nosso tempo a Deus e termos a oportunidade de questionarmos e pensarmos a nossa vida com Ele. Muitos jovens acabam por ingressar em algo muito significativo no mundo de hoje: a missão. Tentam encontrar-se com Deus de modo mais íntimo através da sua própria vocação como se fosse “bússola segura” para a sua vida. Buscam, na pessoa do outro, ir ao encontro e comunhão com Cristo, de modo a tornarem a sua vida mais fraterna e tendo como prioridade o serviço aos pobres.

## Igreja acolhedora

Transportamos a nossa personalidade, mas por vezes temos medo de nos assumir perante uma comunidade, com medo das críticas e daqueles que possam “apontar o dedo”. Independentemente das nossas orientações e escolhas, po-



demos seguir um caminho de fé e de “mãos dadas com Cristo”, pois todos estamos no coração de Deus e todos somos abraçados como seus filhos.

Queremos uma Igreja capaz de acolher, aceitar, proteger, promover e integrar tendo como modelo “Jesus jovem entre os jovens”. •



• NO PAÍS DO PAPA •

## AGIR COM AMOR

LILIANA V. BARRIOS

Cada estação do ano tem a sua própria magia que nos leva a planificar as mais diversas atividades impregnadas dos mais singulares sentimentos.

No contexto de outono-inverno, tempo em que se vai manifestando com maior dureza a marginalidade e a solidão daqueles que vivem na miséria, também aí se encontra aquela mão bondosa de pessoas que abrem o seu coração. De diversas maneiras, vai-se fazendo realidade aquela mensagem que o Papa Francisco enviara aos participantes do Encontro Nacional de “Manos Abiertas”, que tinha como tema: *Misericórdia, uma viagem do coração às mãos*. Dizia o Papa: “Deixa-te ferir o coração pela miséria, pela dos outros e pela tua; deixa-te misericordiar e emprende a viagem de regresso, e com as tuas mãos faz misericórdia aos outros prodigalizando misericórdia e amor”.

Talvez seja esse o pensamento que motiva um grupo de pessoas,



formado por jovens e adultos, entre os quais encontramos sacerdotes de São Salvador de Jujuy, capital da Província com o mesmo nome. Estas pessoas formam parte da fundação “Manos Abiertas” (associação de voluntários argentinos com base cristã). Entre as suas ações encontram-se aquelas de oferecer em cada noite um prato de comida, roupa e a escu-

ta atenta a esses homens e mulheres que passam a noite em qualquer canto que os possa proteger um pouco das inclemências do tempo. Como elementos de proteção usam pedaços de cartão e, claro, lá se encontra algum calor recebido daqueles cães que sempre os acompanham e que terminam por beneficiar de alguma coisa da ceia recebida.

Em cada refúgio improvisado no qual se encontram, é possível ver como, devido à crise económica que flagela a Argentina, o número de indigentes vai aumentando. Simultaneamente, e como parecendo que as mãos de Deus se vão multiplicando, chegam mãos que cheiram a mãos irmãs de “Manos Abiertas”.

Um dos jovens que hoje percorre esses caminhos dizia que, de pequeno, só tinha a ideia de Deus através de pagelas e que lhe parecia estranho ouvir alguns sacerdotes afirmar que Deus se manifestava em cada ser humano. Hoje, este jovem vai descobrindo esse Deus no ser humano que mendiga e que se encontra nas mais diversas situações de solidão. Nobre missão esta que vivem estes voluntários que ajudam a crescer, a viver e a envelhecer com dignidade. As mãos desta gente continuam hoje a escrever amor no serviço aos marginalizados. •

## A MINHA ALEGRIA

ASHWIN VAS



Estive na Missa de corpo presente de Dom Pedro Luís Scarpa, o primeiro bispo da diocese de Ndalatando, no dia 23 de outubro de 2018, em Luanda. Desde a minha chegada a Angola, até 2016, foi o meu confessor. Depois dessa altura, a sua saúde não lhe permitia mais atendimentos. Sempre vi nele uma pessoa serena e alegre. Na Missa, depois de escutar vários que falavam dele, comecei a refletir numa pergunta fundamental: Qual é a minha alegria?

A resposta é: Duas famílias. A primeira é aquela em que nasci. Nela senti e continuo a sentir a força do amor nos laços familiares, a alegria da presença, espírito de oração e valores humanos. É um apoio constante e inseparável da minha vida. A segunda é a família Verbita, em que vivo a minha vocação missionária. Sinto-me realizado em ser Verbita e por poder viver este espírito missionário que respiro nesta Congregação. Identifico-me com ela. Posso estar em qualquer lugar, em

qualquer situação ou desafio, pois o facto de pertencer a estas duas famílias sustenta-me e anima-me. Se alguém me perguntar, «então, onde está o lugar para Deus?», eu diria que nelas e através delas

tenho encontrado e vivido este Deus. Através destas duas famílias, ganhei tantas outras. Sejam eles os amigos em terras que passei e que guardo sempre no meu coração ou o Povo de Deus que Ele foi colocando no meu caminho. Assim, a família foi aumentando e a alegria também. A vida tem sido uma aventura cheia de alegrias.

Penso que ser alegre é fundamental na vida de cada um e é necessário descobrir a fonte dessa alegria. Cada um pode ter a sua razão para ser alegre, mas é importante ter uma razão. A alegria contagia, é aberta às opiniões, não se sente ameaçada e dá razões para viver, amar, esperar e lutar. Ninguém consegue ser um missionário sem ser verdadeiramente alegre, pois, a missão consiste em ser Boa Nova. Neste tempo de Natal, desejo para cada um de nós a descoberta da alegria que ninguém nos possa tirar. •

sub 10

sub 10

sub 10

## QUAL É O MEU CAMINHO?

DOMINGOS GUDINHO ARAÚJO

Contar o percurso que tem como pano de fundo a descoberta, leva-me a um pequeno acontecimento determinante. Numa tarde, depois do exame final da escola primária, fui jogar futebol com os meus amigos da turma. Perguntámos uns aos outros e falámos sobre o caminho a seguir. Quatro amigos disseram-me que iriam para o seminário. O intuito destes amigos consistia em, quando fossem padres, aprender línguas estrangeiras e viajar pelo mundo. Fiquei surpreendido. Queria ser mecânico. Os meus pais também o queriam. Quanto ao seminário e à formação para ser sacerdote, não sabia. Deus tem os seus planos. Decidi ir para o Seminário Menor de Santa Maria Imaculada de Lalian, em Timor Ocidental, na Indonésia. O caminho tem as suas contas. Passo a passo fui enfrentando várias situações, momentos alegres e difíceis que me levaram, às vezes, a pensar em desistir. Contudo, Deus escreve direito por linhas tortas. Resisti a todas as circunstâncias e fui ordenado, a 29 de setembro de 2015, em Suai-Timor Leste.

Um ano depois da ordenação, em 2016, deixei a minha terra, a minha família, rumo a Portugal como primeira missão. Em Lisboa, comecei a aprendizagem da língua e cultura portuguesas. Em setembro de 2017, fui enviado para Guimarães, servindo



as paróquias do vale de S. Torcato (S. Torcato, S. Miguel de Gonça, S. Romão de Rendufe, S. Cosme e S. Damião da Lobeira, S. Pedro de Gominhões, S. Lourenço de Selho). Encontrei novas realidades que me enriqueceram e me desafiaram.

Atualmente, a aprendizagem mais consistente resulta da proximidade com os paroquianos e com os confrades da mesma missão. É na diversidade que se descobre mais o caminho de Deus.

Nestes tempos de aprendizagem e de integração, aprendi que a vida missionária é um desafio constante. A afirmação do Papa Francisco serve de âncora: “um sacerdote não é sacerdote para si mesmo, é para o povo: está ao serviço do povo para fazer crescer, para pastorear o próprio rebanho”.

O meu caminho passa por discernir, caridade e servir. E, qual é o teu? •



## ECOS DO TEMPO

# NEM MAIS UM MINUTO DE SILÊNCIO!

“A violência destrói o que ela pretende defender: a dignidade da vida, a liberdade do ser humano .”

Papa João Paulo II



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

O mês de novembro está associado a várias celebrações importantes a nível mundial, mas, nesta minha reflexão, desejo destacar a data referente ao Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres. A Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1999, reconhece o dia 25 de novembro como o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres. A data tem por objetivo alertar a sociedade sobre os casos de violência e maus tratos contra as mulheres. A violência física, psicológica e o assédio sexual são alguns exemplos desses maus tratos. De acordo com as estatísticas, uma em cada três mulheres sofre de violência doméstica. A violência contra a

mulher é uma questão social e de saúde pública, não distingue cor, classe económica ou social, e está presente em todo o mundo.

Os dados provenientes das estatísticas da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) são alarmantes. No ano de 2017, foram registados 40.928 atendimentos. A violência doméstica é o resultado da transgressão da liberdade ao outro. Não são apenas considerados danos físicos, como sexuais, emocionais,

### O fenómeno da violência doméstica contra as mulheres abrange vítimas de todas as condições e estratos sociais e económicos.

psicológicos e económicos. Constitui um crime e estende-se aos que coabitam na mesma residência ou não (ex.: ex-cônjuge, ex-namorado, ex-companheiro).

Muitas vezes, ao acontecer num meio que seria supostamente de confiança e proteção, verifica-se a

dificuldade de discernir a violência doméstica do relacionamento saudável. E isto, infelizmente, ocorre porque muitos mitos estão ainda associados ao relacionamento:

- “Quanto mais me bates mais eu gosto de ti”;
- “Ele (a) só se descontrola quando bebe (ou utiliza outro tipo de drogas)”;
- “Ele (a) tem ciúmes e significa que gosta de mim.”

Muitos destes mitos aliados à sensação de posse, controlo, ciúme e medo, tanto da parte do agressor como do agredido, tornam a violência doméstica um assunto complexo e de extrema fragilidade.

Que medidas podem ser tomadas para diminuir este número? O quanto há para fazer para que se possa prevenir mais do que remediar? Na minha opinião, apesar de ser muito desafiante para muitos, seria de extrema importância incentivar a comunicação. Falar e conversar sobre todos os assuntos é necessário. Este é um ponto crucial para que haja entendimento entre as duas partes. Comunicar as fragilidades, os medos. Conseguir ser claro com

o outro caso haja alguma atitude ou ação que seja suficiente para magoar ou ultrapassar a liberdade de si mesmo. Fomentar a auto responsabilidade. Caso se verifique mudança de atitude, entender que fatores possam estar a contribuir para o mesmo e ter a capacidade de pedir ajuda a alguém próximo ou a um profissional de saúde.

O fenómeno da violência doméstica contra as mulheres abrange vítimas de todas as condições e estratos sociais e económicos, sendo também os/as agressores/as de diferentes condições e estratos sociais e económicos. A violência – física, psicológica e sexual – não poderá, de forma alguma, ser consentida. Violência doméstica, tráfico de seres humanos, violação e outras agressões sexuais, casamento forçado, mutilação genital feminina ou assédio sexual, são alguns dos crimes praticados contra as mulheres. Nenhum tipo de violência contra as mulheres pode ser tolerado. •

## REZAR COM OS PÉS

JOSÉ ANTUNES

O mistério da Encarnação diz-nos que o corpo humano é a única morada verdadeiramente digna de Deus, escreve Enzo Bianchi num livrinho sobre a vida espiritual. Se Deus habita em nós, então, o corpo é lugar privilegiado do encontro a que chamamos oração. O corpo também reza para além das palavras.

No caminho de Santiago aprendi a rezar com os pés. Mas isto foi um processo demorado. Quando caminhamos vários dias seguidos tudo acontece de forma mais lenta. O corpo desacelera, o pensamento fica mais leve, a mente mais calma. O tempo desliza lentamente e os quilómetros são conquistados pas-

so a passo, um de cada vez, tantas vezes marcados com as bolhas que nos pés vão construindo um rosário de carne viva. Os sons que nos rodeiam tornam-se mais nítidos e registamos, com a infantil surpresa de quem nunca os escutara antes, o leve rumor do vento no arvoredo, o marulhar das águas nos regatos e o canto das cigarras no calor do meio dia. No caminho encontramos outros peregrinos com quem partilhamos quilómetros, água, pão, palavras e silêncio.

O caminho ensinou-me a rezar com os pés no chão, assentes neste tempo e neste espaço onde vivo. Provocou o desejo de contemplar

## Via dei Verbiti



o mundo e amar as pessoas como Deus as vê e as ama. É verdade que este mundo, revestido de beleza e pródigo na sua generosidade, é também um mundo onde a destruição, a dor e o sofrimento estão presentes. Se tivermos os pés bem assentes no chão da história, sem espiritualismos nem evasões, estaremos mais disponíveis e abertos para acolher o que a vida nos oferece. Como diz o apóstolo Paulo, a graça de Deus, fonte de salvação para todos, ensina-nos a viver neste mundo.

Rezar com os pés é cultivar a escuta, deixando que o silêncio fale, o coração se aquiete no peito, o olhar se deixe surpreender com a beleza de cada gesto. Rezar com os pés é também caminhar ao encontro dos outros de mãos abertas, prontos para partilhar a água e o pão, aliviar o peso que carregamos nas mochilas. Às vezes, rezar com os pés leva-nos a reconhecer a nossa fraqueza, as nossas dores, os pés

doridos e, como Jesus, cansados da caminhada, a sentarmo-nos, sem mais, na borda do poço. Na partilha, a sede será mais leve.

Por experiência sabemos que nem sempre o acesso a muita informação nos aproxima da verdade. Isto é visível no caminho Emaús: dois discípulos conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido em Jerusalém, mas não encontravam sentido na paixão e na morte de Jesus. A presença de um estranho caminhante (o próprio Jesus) abriu possibilidades novas ao ponto de dizerem um outro: “Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” Imediatamente, puseram os pés ao caminho e regressaram à cidade para contar o que tinha acontecido e como Jesus se lhes dera a conhecer ao partir o pão. Ontem, tal como hoje, rezar com os pés aproxima-nos de Deus e das pessoas. •





# ENCONTRO NACIONAL VERBUM

texto DAMIÃO LELO

fotos DAVIDE DUARTE

*No rescaldo do Encontro Nacional Verbum Jovem que decorreu nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2018, em Almodôvar, e que contou com a participação de umas sete dezenas de jovens e uma outra de coordenadores, vindos de diversas regiões do país, transmitimos o legado daqueles que o viveram.*

## Marcas que ficam

Congregar os jovens, tarde missionária, convívio, partilha, vigília, eucaristia e vivência em família de acolhimento... Com estes ingredientes, **Andreia Guerreiro**, de Almodôvar, salientou que “é curioso constatar que durante aquele curto fim de semana a nossa família se estendeu a duas jovens. Elas pertenceram ao nosso lar e integraram-se, deixando de ser meras hóspedes”. “Acolher é sempre enriquecedor: dar e receber. O resultado é crescermos”, sublinhou **Rui Cortes**, de Almodôvar.

Incluir o outro reserva surpresas, seja para quem o acolhe, seja para quem chega. O outro ou o Tu, diz Martin Buber, “vem ao meu encontro. Torno-me Eu no Tu. E, toda a verdadeira vida é encontro”. **Andreia Guerreiro** diz de coração aberto: “o outro faz parte do todo global em que todos estamos inseridos”.

**Mafalda Pires**, de Lisboa, estimou a forma como foi acolhida: “o que nos enche o coração é ver o modo como somos acolhidos pelas pessoas daquela comunidade, mesmo quando realizámos a tarde missionária, momento em que espalhámos alegria no coração dos idosos que se encontram sozinhos nas suas casas.

Cantámos com eles, rezámos e falámos um pouco de tudo. Notei que as pessoas ficaram alegres com a nossa presença”.

**Eduarda Cardoso**, de Guimarães, falou sobre a sua inquietação inicial: “antes de partir, a minha ansiedade e curiosidade eram grandes, assim como as expectativas. Mas devo admitir que a organização, a forma atenciosa das pessoas que me acolheram, criaram em mim uma sensação nova. O âmbito surpreendeu-me, elevou todas as expectativas e acrescentou algo mais à minha pessoa que eu sou”.

**Manuel Campos**, de Almodôvar, confessou que “tendo sido a primeira vez que participei ativamente neste Encontro Nacional, posso dizer que me fez lembrar os tempos em que fazia parte do Grupo de Jovens na paróquia de Ribeira de Fráguas. Foi interessante ver que os jovens, vindos de vários pontos do país, aceitaram o desafio de partir para Almodôvar, não porque tivessem sido escolhidos, mas porque acreditaram que em Almodôvar estaria alguém pronto para acolher cada um deles”.



## Mapa dos afetos e estados de alma

O Encontro Nacional foi vivido ao ritmo do lema *Porque te escolho a ti? - Questão dos Afetos*. Miguel Oliveira da Silva, Diretor clínico do Centro Hospitalar de Lisboa Norte, convidado para orientar a reflexão sobre a temática, incentivou os participantes a ponderar três aspetos: a escolha de uma pessoa começa por uma atração racional/irracional, a fidelidade às escolhas, sentir-se atraído por duas pessoas diferentes ao mesmo tempo.

Motivada por este tema e pela forma como o Dr. Miguel o apresentou, **Eduarda Cardoso** considerou que foi “uma temática de cariz importante”, na medida em que “esclareceu as dúvidas. E, além da magnitude da informação transmitida, o debate e o contacto direto com os outros jovens permitiram não só exercitar a minha maneira de ser para com os outros, mas também aumentar a minha fé em Deus”.

**Xavier Correia Santos**, de Aveiro, atestou que “com a troca de ideias e experiências, fomos conduzidos a uma nova dimensão e interpretação do que são os afetos”, enquanto “a disposição de alguém por alguma coisa” ou uma pessoa, “através de um carinho. Não é possível viver sem afeto. É uma questão de sobrevivência. Todos nós precisamos de mimos

e abraços. Estes irão condicionar a nossa vida emocional futura”.

**Mafalda Pires** considerou que “o tema nos levou a pensar no amor que empregamos nas nossas vidas e nas nossas relações com os outros. Todos nós nos sentimos atraídos pelos nossos familiares e amigos. É por isso que nos preocupamos com eles, dando-lhes todo o apoio. Tudo isso é uma demonstração de amor. Também nos sentimos atraídos por Deus, porque partilhámos o Seu amor com os outros”.

**Manuel Campos** concluiu que “não deixa de ser curioso ver que a partir dos encontros entre os jovens e as famílias de acolhimento e dos encontros entre os próprios jovens das diversas comunidades, foram certamente criados laços que de outra forma nunca teriam oportunidade de surgir, e esses encontros permitiram ainda a reaproximação daqueles que, por um motivo ou outro, estariam mais afastados da Igreja”.

**Rui Cortes** realçou: “o encontro de uns com os outros nunca nos deixa indiferentes. É marcante para os nossos passos silenciosos na descoberta de Cristo vivo entre nós”.



# JOVEM

## Jovens e adultos falam da Pastoral Juvenil/Vocacional

A Pastoral Juvenil e Vocacional do Verbo Divino tem a missão de despertar e desafiar os jovens. É relevante a atitude da escuta. **Xavier Correia Santos** afirmou que “esta surge como um “movimento” que privilegia e potencia o contacto e a proximidade entre os jovens e a Igreja. Os diversos encontros de debates, trocas de ideias, experiências, reflexões, celebrações, e também de momentos lúdicos, aproximam-nos e ajudam-nos a criar uma imagem diferente da Igreja. Não posso deixar de destacar a importância dos sacerdotes jovens que intervmem ativamente nestes encontros, porque assumem um papel significativo para nós”.

Segundo **Rui Cortes**, a Pastoral Juvenil e Vocacional “é um veículo para levar Jesus aos jovens de uma forma atraente, forma esta que pode envolver e aproximar, contribuindo para o

desbloquear de resistências sociais e geracionais”. **Andreia Guerreiro** afirmou: “marca a diferença! As suas atividades podem aproximar gerações”. **Manuel Campos** acentuou: “tem uma missão significativa nos dias que correm: a de cativar os jovens, levá-los a conhecer Jesus, comprometê-los na missão de colocar a Sua Palavra em prática, num mundo cheio de propostas bem mais tentadoras que assediam constantemente os jovens a seguir por outros caminhos aparentemente mais fáceis, mas mais obscuros”. “A Bíblia é um livro que nos ajuda a olhar onde estamos a errar e a refletir sobre o que podemos melhorar nas nossas vidas. Ao acolhermos a Palavra que recebemos na Eucaristia estamos a receber Jesus nos nossos corações”, salientou **Mafalda Pires**.

### Olhares sobre a Igreja

Considerada como espaço e âmbito onde se reúne o Povo de Deus e lugar onde se encontra a paz, os jovens e os adultos expuseram a sua noção de Igreja. **Andreia Guerreiro** confessou: “é na Igreja que me sinto em paz. Sinto estar em comunhão plena com o Pai e procuro o conforto de que tanto preciso. Contudo, desejava que a Igreja conseguisse chegar mais perto dos jovens e dos casais jovens”. **Rui Cortes** destacou: “sinto-me confortável na Igreja”. Admitiu, contudo que “a Igreja está a transformar-se, nem sempre como muitos desejam. Desejo uma Igreja verdadeiramente misericordiosa e

integradora, que passa mais da palavra à ação, pois assim será efetivamente a Igreja de Cristo”.

**Manuel Campos** revelou: “tenho a sorte de me sentir acolhido na Igreja, enquanto comunidade cristã, e de poder participar ativamente nas comunidades em que estou inserido. No fundo, foi um dos pilares que ajudou e ajuda a sustentar-me no meu dia a dia e a integrar-me na comunidade de Almodôvar. Foi esta Igreja que encontrei em Telhadela e em Almodôvar: uma Igreja que acolhe, que integra”.

### Pôr o coração no grande horizonte

O Papa Francisco disse que “os jovens têm de fazer o seu próprio caminho. Mas esse faz-se colocando o coração no grande horizonte e não apenas no pequeno espelho ou no pequeno ecrã do telemóvel”.

**Xavier Correia Santos** reconheceu que “o mundo mudou muito. Hoje é mais rápido, é mais tecnológico, é todo digital. Acedemos ao computador/telemóvel e rapidamente estamos nas redes sociais, em contacto uns com os outros”.

Ao sabor da vivência do Encontro Nacional *Verbum Jovem* e à procura do humano, **Eduarda Cardoso**

contou, desafiando: “este evento não só me permitiu usufruir de novas experiências, mas também me deu a oportunidade de usufruir de sentimentos como a amabilidade, a partilha e a tolerância para com os outros, sentimentos estes que infelizmente são pouco expressos no dia a dia. Todos nós damos tanta importância a coisas insignificantes, e os gestos simples como ajudar e ser paciente para com os outros são completamente desvalorizados. Sendo, por isso, de extrema importância focar-nos em ajudar e apoiar o próximo”.





## MUNDO E MISSÃO

## A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE LEIGOS PARCEIROS DE MISSÃO

TIAGO BOTELHO

O XVIII Capítulo Geral SVD 2018 fala do reconhecimento oficial que muitos grupos de Leigos Missionários, parceiros indispensáveis dos Missionários, mereciam há muito tempo. Partilhando o mesmo carisma missionário e a espiritualidade do nosso Fundador, os grupos de Leigos organizados passam a fazer oficialmente parte da família de Santo Arnaldo Janssen.

A importância da parceria entre os Leigos e os Consagrados há muito que é reconhecida por todos e, finalmente, adquire o destaque que merecia. A Missão precisa de todos e deve ser partilhada por todos aqueles que querem dar um pouco de si para que esta seja possível. Como Leigos, vemos agora oficialmente os Missionários do Verbo Divino como verdadeiros parceiros e não apenas como colaboradores num trabalho desafiante, precioso e árduo. São muitos os exemplos que o Capítulo nos deixa como atividades comuns em que podemos ambos partilhar o papel de dinamizadores e parte ativa das mesmas, sendo exemplo a partilha bíblica, orações missionárias, dias de animação missionária, dinamização de celebrações e retiros, entre muitas outras atividades.

O Grupo Diálogos - Leigos SVD para a Missão já há muito que trabalha em estreita colaboração com os Missionários, dinamizando em conjunto muitas das atividades que agora são vistas como merecedoras de importância oficial por parte da Congregação. Também agora é reconhecido o papel oficial do orientador espiritual, alguém consagrado que orienta e caminha com o grupo de Leigos, algo que o Grupo Diálogos há muito que

partilha com os Missionários, sendo exemplo que este era e é o caminho certo a seguir.

A Igreja caminha hoje para um tempo em que as grandes decisões deixam de ser apenas tomadas por pequenos grupos de consagrados, por vezes alheios de todas as realidades, para deixar aberta a porta para que todos possam ter voz e tomar parte nesta caminhada. •



Leigos no XVIII Capítulo Geral

## MISSÃO NO CORAÇÃO

texto e fotos CÁTIA DOMINGUES

*A Cátia Domingues tem 23 anos, é natural da Bajouca, Leiria, e frequenta o 5.º ano de medicina.*

*Há muito que tinha o desejo de participar numa missão de voluntariado além-fronteiras. Hoje, a Cátia, ultrapassadas dificuldades do caminho, conta-nos a sua experiência vivida em Angola juntamente com o Luís Meira, 27 anos, de Viana do Castelo, licenciado em cinema.*

**Alguns obstáculos**

O caminho até Angola foi longo e difícil, mas a recompensa fez esquecer todos os obstáculos. Nunca pensámos que a obtenção do visto fosse tão morosa e burocrática. Muito agradecemos aos padres Ashwin e Emil – missionários do Verbo Divino, em Angola – pela ajuda neste processo.

Outro obstáculo foram os elevados custos da viagem e tudo o que a ela está associado. Porém, pusemos mãos à obra. Desde venda de bolachas, granola, roupa em segunda mão, rifas, à ajuda preciosa da família, da paróquia da Bajouca e amigos do Verbo Divino, conseguimos amealhar o dinheiro que precisávamos.

E chegou o tão desejado 8 de julho, dia da nossa viagem. Na mala levávamos, para além dos nossos poucos bens, vários produtos para entregar ao serviço da população.

**Centro de Saúde São Lucas**

À chegada a Luanda, o calor e humidade faziam-nos perceber que estávamos bem longe de casa. Porém, mesmo longe, sentimo-nos em casa com a maravilhosa recepção do P. Emil.

Ficámos nos arredores de Luanda durante cerca de um mês. Organizei a farmácia do Centro de Saúde de São Lucas, fiz várias sessões de educação para a saúde com os jovens, dei formação aos profissionais de saúde desse Centro e dei ajuda nas consultas.

O Luís também ajudou na organização de alguns aspetos do Centro de Saúde, mas a sua ação principal consistiu na elaboração de um projeto de educação audiovisual para jovens. Também fez recolha de imagens para trabalhos futuros.

**Realidades diversas em Luanda**

Embora Luanda seja uma cidade onde a riqueza e ostentação são uma constante, basta afastarmo-nos poucos quilómetros do centro da cidade para a pobreza ser evidente. São milhares as pessoas que têm vindo de outras regiões de Angola para Luanda, na esperança de uma vida melhor. Porém, o resultado é o inverso. A falta de emprego e o desespero fazem aumentar a criminalidade e insegurança.

Outro grande problema que encontramos foi a poluição. No meio deste ambiente, também as crianças, muitas vezes, brincam no meio do lixo, ambientes extremamente propícios para a propagação de doenças infecciosas.

Outra grande dificuldade que sentimos foi o choque cultural relativamente a crenças. Muitas pessoas acreditam que várias doenças são adquiridas através do mau-olhado ou feitiços.

**Alegria contagiante**

Uma das características do povo angolano que mais nos marcou foi a maneira como vivencia a religião. Tivemos a oportunidade de participar em diversas eucaristias e ficámos fascinados com a maneira como entoam cânticos alegres, onde toda a gente canta, resultando numa melodia harmoniosa e que dá vontade de dançar como eles tão bem fazem.

**Agradecimento**

Queríamos congratular as muitas pessoas que conhecemos em Angola e que fazem um trabalho extraordinário, nomeadamente os padres Ashwin e Emil. Com eles aprendemos que é possível fazer muito com pouco.



Esta experiência, apesar de curta, apenas um mês, foi muito importante para nós. Fez-nos dar mais valor às coisas pequenas. Fez-nos ver que há muitas coisas das quais podemos abdicar e ser ainda mais felizes. •



VOCAÇÃO E MISSÃO

BÍBLIA

AILTON LOPES

A TEOLOGIA DO BATISMO

A chegada de uma criança ao mundo faz, normalmente, com que os seus pais experimentem uma grande alegria. A criança, por sua vez, é amada e cuidada desde a gestação até ao nascimento. No seio familiar católico, o batismo é o passo seguinte a ser dado. O batismo, sinal forte do amor de Deus, dom gratuito do Criador, é oferecido à criança logo nos primeiros momentos da sua vida, segundo a prática continuada da Igreja. Mas, qual a teologia que está por detrás do batismo?

Quando tratamos da teologia presente no rito do batismo, nada mais oportuno do que falarmos do próprio batismo de Cristo, como o evangelista Marcos nos apresenta: “Aconteceu naqueles dias, em que Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no rio Jordão” (Mc 1,9). Podemos encontrar também passagens semelhantes em

Mt 3,13 e Lc 2,21. Os evangelistas sinóticos mostram-nos como o batismo está intrinsecamente ligado à missão de Jesus.

A partir do batismo, Jesus inaugura aquilo a que chamamos hoje de teologia da vocação ou, ainda, a teologia vocacional do sacramento do batismo. Através do batismo, nas margens do rio Jordão, Jesus não inicia o Seu ministério com discursos ou realizando práticas curandeiras, mas sim, o Seu ministério tem início num gesto concreto

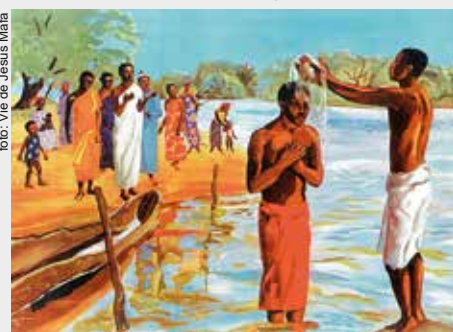


Foto: Vie de Jesus Mafá

que é o batismo que, por sua vez, manifesta um ato concreto de obediência a Deus, Seu Pai, e de solidariedade para com os irmãos pecadores. No batismo, temos o início que se prolonga na história, o ato de Jesus e que, por sua vez, aponta para a chegada do Reino e, conseqüentemente, nos conduz para a salvação da humanidade.

É evidente que não temos mais relatos precisos acerca deste ato profético do batismo de Jesus e dos discípulos; contudo, temos o mais importante: Jesus como centro da ação, veio pessoalmente a Nazaré para ser batizado juntamente com todos os pecadores. Jesus, por sua vez, é o vocacionado do Pai, com a Sua vinda e, claro, com o Seu batismo. O batismo de Jesus abre caminho para o batismo cristão e a descida do Espírito Santo para todos. •

LAVRAR A TERRA NO ANO MISSIONÁRIO

ADELINO ASCENSO

Publicação conjunta MissãoPress



1. Em ordem a celebrar o centenário da publicação da Carta Apostólica *Maximum illud*, do Papa Bento XV, o Papa Francisco declarou outubro de 2019 «Mês Missionário Extraordinário». A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), por sua vez, propôs a celebração de um Ano Missionário Extraordinário, com o título genérico *Todos, Tudo e Sempre em Missão*, tendo-se iniciado em outubro de 2018 e devendo prolongar-se até outubro de 2019, tempo durante o qual a atividade missionária estará subjacente «às iniciativas pastorais diocesanas e nacionais» (CEP, abril 2018). Tal proposta alarga horizontes de corresponsabilidade e de compromisso. Urge, porém, que avivemos a consciência de que o ponto de partida deverá radicar na necessidade de lavrarmos a terra antes de procedermos ao ato de semear, pois não poderemos negligenciar os terrenos que estão em pousio, sejam eles constituídos por buscadores

desesperados, ateus resignados ou crentes desiludidos.

2. O ato de lavar a terra pressupõe aquilo a que o Papa Francisco não se cansa de nos exortar: uma verdadeira *saída* de nós mesmos e da nossa autorreferencialidade. De facto, a vida é uma saída contínua, que implica movimento, abertura e encontro, muitas vezes no contexto de contornos surpreendentes e gélicos. Tal saída terá de ser audaz, convicta e convincente, baseada no paradigma da escuta e do testemunho. Sim, porque o mergulhar o arado em terrenos obscuros ou inóspitos exige o abandono de nós mesmos e a intimidade com aquele que está nas margens; requer que saíamos da segurança do caminho e nos equilibremos nas escarpas ameaçadoras do desconhecido; impele-nos a que corramos o risco do desassossego no encontro com o diferente e a que aceitemos o calafrio da sua provocação.

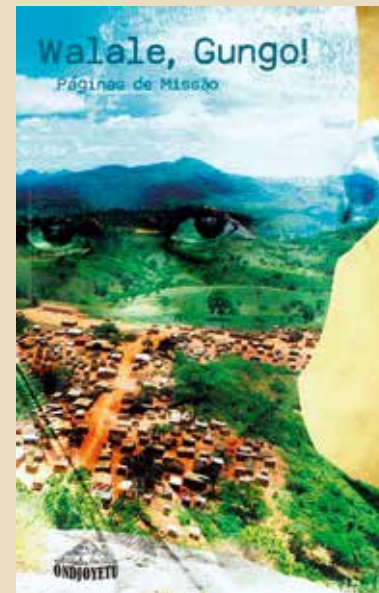
3. Este movimento de saída encerra em si mesmo uma antecipada *atração*. A Igreja não pode deixar de se sentir atraída pela periferia e de ser enviada para a periferia. É no ato de sujar as mãos e os pés na lama da existência que se entenderá as palavras de Henry Nowen: «A grande ilusão da orientação é pensar que um homem pode ser conduzido para fora do deserto por alguém que nunca lá esteve». A Igreja dei-

xa de ser evangélica quando deixa de ser vulnerável, quando perde o seu estatuto de “periferia”. Há que reaprender, neste tempo em que toda a Igreja é chamada a um profundo discernimento, o Evangelho do silêncio, da contemplação e da fragilidade. Teremos de revestir-nos de coragem, esvaziando-nos para que nos possamos encher do divino.

4. São muitos os desafios que o Ano Missionário Extraordinário lança à Igreja. Mas o ponto de partida terá de ser o tomarmos consciência de que «somos uma missão nesta terra» (EG, 273). A missão – cerne da nossa identidade – deve ser encarada como estímulo e aventura, que nos leve a sair de nós mesmos, abrindo largas janelas que nos levem à genuína realização da própria existência. Não podemos deixar-nos intimidar por desertos tórridos, mares encrespados, bosques densos ou escarpas vertiginosas, pois «a ousadia e a coragem apostólica são constitutivas da missão» (GE, 131). Somos missão e, como tal, devemos gastar a nossa vida num regresso à essencialidade, rasgando sulcos de luz em terrenos abandonados ou temidos, com espírito aberto à novidade e àqueles que se encontram nas margens e nos terrenos em pousio, muitas vezes em busca de gestos perenes e incondicionais de sintonia. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



*Walale, Gungo! Páginas de Missão* é o primeiro livro do Grupo Missionário *Ondjoyetu* e é fruto da recolha de histórias vividas na Missão São José do Gungo, ao longo de 11 anos de geminação da Diocese de Leiria-Fátima com a Diocese do Sumbe, em Angola.

A palavra que dá nome ao grupo – *Ondjoyetu* – quer dizer, em umbundo, a língua que se fala no Gungo, *A Nossa Casa*. *Walale*, significa *bom dia!*

Cada uma destas histórias é um intuir a presença de Deus nas pequenas coisas, no quotidiano da vida.

Nada é demasiado nosso que não possa ser partilhado e, por isso, aqui fica um pouco do que foi vivido por vinte e cinco voluntários, leigos na sua maioria, em terras do Gungo.

A missão fez (faz) parte de cada uma destas pessoas mas também de quem as acompanha. A missão é de todos nós!

**Porque a missão não é adorno...**

Era uma vez o Gungo...

Onde cada viagem é uma aventura;

Onde a vida é tecida com limites, lágrimas, gratidão, determinação, humildade;

Onde a música cria laços, dispensando as palavras;

Onde há sorrisos luminosos porque esperam pequenos milagres;

Onde os testemunhos estão carregados de um amor que liberta e humaniza.

**Fica o desafio desta leitura...um sinal do Ano Missionário.**



## OPINIÃO

## JOSÉ DE BELÉM



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

Na representação tradicional do presépio – um dos sinais mais belos do Natal cristão iniciado há 800 anos por Francisco de Assis – não pode faltar a figura de José. Alguns artistas ao pintarem esta cena e a presença de José no nascimento de Jesus conseguem transmitir-nos a sensação de quem se pergunta: Que grande responsabilidade me caiu em cima ao aceitar esta estranha paternidade?

Muita gente não sabe que o Evangelho de Mateus nos transmite uma dramática cena da anunciação a José (Mt. 1, 18-25). Mais conhecido é o texto de Lucas que nos apresenta a Anunciação a Maria (Lc. 1, 26-38)). Para entendermos a personalidade desta grande figura bíblica, devemos recorrer ao texto de Mateus. No que é que José de Belém é uma figura exemplar para nós nestes dias de Natal? A Igreja venera-o como seu protetor e isso pode ter um grande significado nos dias atribulados que vivemos. Outros invocam S. José quando se encontram com dificuldades financeiras... O Fundador dos Missionários do Verbo Divino confiava muito em S. José, quando o número de habitantes da casa missionária de Steyl crescia e o pão mingrava.

Mas voltemos à pergunta: Como é

que S. José nos pode ajudar a viver com alguma profundidade estes dias especiais de Natal? Vou tentar responder a esta questão, dizendo antes de mais que *José de Belém é o homem do silêncio*. Na Bíblia, nas poucas referências a ele, José aparece sempre calado. Os textos sagrados não nos referem uma única palavra de S. José. Mesmo na cena do Templo aos 12 anos, é Maria que interpela aquele adolescente já consciente da sua missão. Como na hora do nascimento em Belém, José está ali depois de 3 dias de preocupações, como um

**José de Belém não faz grandes perguntas e sobretudo sabe conviver com o Deus das surpresas.**

bom pai, mas não diz palavra. Durante os cerca de 30 anos em Nazaré, em que não terão faltado diálogos belos e profundos entre o carpinteiro e “o filho do carpinteiro”, o silêncio é absoluto.

Estes dias de festas natalícias estão a transformar-se num circo ou, se quiserem, numa bebedeira coletiva de emoções. Falta-nos tempo para nos determos perante o grande mistério que os cristãos celebram, ao contemplarem numa gruta o Filho de Deus feito menino. Como já aqui deixei escrito, ao comentar o livro a “Força do silêncio” do Card. Sarah, as coisas grandes e belas nascem e crescem no silêncio. E hoje temos muita dificuldade de criar, nestes dias, um clima de recolhimento à nossa volta. Por essa razão, a banalidade e a superficialidade vão tomando conta de nós e dos ambientes em que vivemos. O Natal há muito que se banalizou. Que tal a ideia de, com

a família, visitarmos os presépios das nossas cidades e deter-nos alguns minutos, em silêncio, perante o mistério da Incarnação?

Voltando ao texto de Mateus na cena da anunciação a S. José, vemos que ele *ouve a mensagem, não diz palavra e obedece prontamente*. O mistério que se estava a realizar na sua noiva era obra de Deus e demasiado grande para que ele (e até os melhores teólogos) o pudesse entender. É bela e admirável esta obediência e prontidão em sair pela noite fora, carregando às escondidas aquele tesouro precioso e desaparecer em terras do Egito. Quantas vezes os filhos de Abraão e os crentes de todos os tempos são desafiados por Deus a meterem-se ao caminho sem saberem aonde o Senhor os quer levar? José de Belém não faz grandes perguntas e sobretudo sabe conviver com o Deus das surpresas.

Creio que o mistério celebrado no Natal só pode ser entendido por quem for como uma criança, que confia e não precisa de estar continuamente a perguntar ao pai a razão de determinadas ordens. Simplesmente confia, obedece e entrega-se... como José de Belém, que nestes dias ornamenta os nossos presépios. Imagino-o assim: um adulto que não perdeu a simplicidade e a confiança de uma criança. Será por isso que as crianças gostam tanto do Natal? E se nós, nestes dias, pedíssemos a José a capacidade de nos admirarmos perante o mistério e aprendêssemos com ele a confiar sem fazer demasiadas perguntas? A fé é isso: um confiar-se, entregar-se e obedecer como fez esta grande figura da história da salvação. •

## QUESTIONAR A MÍSTICA CLERICAL



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

Em resposta aos hediondos casos de abuso sexual de menores que têm vindo a público, o Papa Francisco e vários bispos em diferentes partes do mundo dirigiram um convite a todos os fiéis a realizar exercícios penitenciais de oração e de jejum pelas vítimas, assim como pela conversão e transformação eclesial. Como forma de manifestar a solidariedade de todos os cristãos pelas vítimas, pode considerar-se uma iniciativa louvável e necessária. Mas não faltam vozes críticas. “Como podem atrever-se a pedir aos simples fiéis católicos como eu que expiem os pecados destes clérigos abomináveis? Como se atrevem a convidar-nos ao arrependimento pelos pecados deles?” Manifestava assim o seu veemente desagrado uma senhora católica num artigo de jornal.

É compreensível que cristãos, em estado de incredulidade perante os casos chocantes e vergonhosos de abuso sexual perpetrado por clérigos e encobrimento sistemático por parte

da instituição, reajam desta forma impetuosa. Não se pode, pois, ficar em ações circunstanciais. Urge identificar as causas deste cataclismo. Aduz-se frequentemente como explicação de atos tão perversos a influência nefasta do secularismo e relativismo moral do mundo de hoje. Quem investiga casos concretos de abuso sexual problematiza antes dogmatismos e absolutos morais defendidos pela Igreja por serem incapazes de responder às complexidades da vida humana.

Geoffrey Robinson, ex-bispo auxiliar da diocese de Sydney, na Austrália, propõe para debate duas questões prioritárias que têm de ser tratadas

**É a Igreja primeiramente uma instituição de poder e clerical ou Igreja Povo de Deus?**

pela Igreja, a saber, “o poder” e “o sexo”. Estas constituem as duas ideias-chave de um dos seus livros: *Confrontar o Poder e o Sexo - recuperar o Espírito de Jesus*. Ele insiste que a Igreja não se pode limitar a gerir o problema. Tem de o erradicar, confrontando o que está na sua origem: abuso de poder, celibato e moral sexual rígida. De 1997 a 2003 ele ocupou a posição de copresidente da comissão que coordenou a resposta da Igreja Australiana aos casos de abuso sexual. Num encontro público, em resposta a uma

questão de uma vítima, ele afirmou que não estava satisfeito com o apoio que os bispos estavam a receber do Vaticano com vista à resolução do problema. A admoestação de Roma não se fez esperar. A Congregação para os Bispos comunica-lhe em missiva a preocupação causada pelos pontos de vista que expressou, considerados “seriamente críticos do ensinamento e disciplina do magistério da Igreja”. Sentindo que não tinha o apoio das altas instâncias da Igreja para tratar honesta e abertamente o problema do abuso sexual, decidiu resignar da sua posição de Bispo e escrever o livro acima referido. Se vozes críticas como a do Bispo Robinson tivessem sido escutadas e não silenciadas, a Igreja não se encontraria hoje na situação embaraçosa de ser vista a confrontar-se tardiamente com a verdade que longa e obstinadamente encobriu e que as vítimas corajosamente revelaram.

O clericalismo e a cultura do sigilo a ele associado só podem ser combatidos repensando a instituição clerical. Urge, antes de mais, questionar a mística clerical que erige o clérigo a um estado superior ao do leigo e o coloca primeiramente ao serviço da Igreja instituição. É a Igreja primeiramente uma instituição de poder e clerical ou Igreja Povo de Deus? A resposta prática a esta questão fundamental determinará a forma como a Igreja resolverá os escandalosos abusos de poder e o rumo que deve tomar. •

## QUE É FEITO DE TI

LUÍS ANTÓNIO GARCIA

(CHEFE DA COVILHÃ)



Nasci em Tours, França, em 1967. Fui viver para a Covilhã, em 1975, com 8 anos, com os meus pais, a minha irmã de 10 anos e o meu irmão de 6 anos.

Entrei para o Seminário do Tortosendo no ano letivo de 1978/1979, com 11 anos, onde permaneci até 1984. No seminário do Tortosendo vivi uma das melhores fases da minha vida de criança e de adolescente. Desses tempos guardo muitas recordações felizes, muitas vivências e ensinamentos sábios, para além dos meus saudosos parceiros de “traquinices”, sem nunca esquecer os Prefeitos João Rente, Jaime, Agostinho, Cortes e Lopes, e os Padres Lúcio, Saldanha, Jerónimo, Jorge e Rafael, com a sua excelente pontaria aos alunos mal comportados, durante as aulas.

Recordo tudo com saudade, o Padre Lúcio, que curava com as suas gomas de mentol “milagrosas” as nossas maleitas e as dores de garganta que fingíamos ter, para além dos ensinamentos e “castigos”, em que fazíamos desporto a pensar que no final íamos para a piscina e acabávamos nos balneários.

Em 1984, o Padre Saldanha deu-me o conselho de sair do seminário e experimentar novas vivências no mundo exterior, pois considerava que o mesmo era um mundo demasiado pequeno para as minhas inquietudes e energia de criança.

Em 1988, fui para Lisboa para prosseguir os estudos e cumprir o serviço militar na Marinha. Terminei o percurso escolar com o Mestrado em Arquitetura, na FAUL.

Atualmente, trabalho como arquiteto na C. M. de Oeiras. Tenho dois filhos, o Gonçalo, com 24 anos, no curso de Engenharia Civil, e o Guilherme, com 21 anos, no curso de Arquitetura.

Foi graças à minha passagem e vivência no Seminário do Tortosendo que fizera de mim o Homem que sou, e nunca trocava essa etapa fundamental da minha vida por nada.

Mantenho contacto com antigos colegas, vou a atividades de ex-alunos e acompanho a vida verbita por este jornal.

Aproveito para desejar a todos um Santo Natal e um Próspero Ano Novo. •



## ATUALIDADE

### ANTIGOS ALUNOS SVD EM NOTÍCIA

#### Encontro do Tortosendo

O último sábado de outubro é, desde há muito tempo, a data aprazada para o encontro dos antigos alunos verbitas no Seminário do Tortosendo, neste ano dia 27. Veio gente que reside nesta região e outros beirões da zona de Lisboa, e ainda um grupo de participantes assíduos do Porto e Guimarães.

Ao meio-dia, foi celebrada solene eucaristia na Capela, presidida pelo P. Jerónimo. A parte musical foi regida pelo Tiago Silva no órgão, acompanhado por duas violas e uma guitarra, sendo os cânticos entoados pelo coro com a assembleia a cantar com entusiasmo. Na homilia, o P. Jerónimo saudou os presentes, e teceu reflexões sobre as leituras bíblicas. A coleta do ofertório foi para as Missões, com generosa participação de todos.

A foto de grupo teve grande parte dos cerca de setenta participantes, sendo inferior a quando a data tem mais proximidade com o feriado dos Santos e Finados. Seguiu-se o almoço e tarde de convívio com animação do acordeão e voz de Tiago Silva, a guitarra do Pedro Freire e violas do Ismael e Melo, e também atuação do Maurício que cantou e encantou com o seu vozeirão.

Com a temperatura adversa, o lanche decorreu na garagem junto ao pátio interior, aumentando o trabalho dos zelosos elementos da Comissão incansáveis a abastecer as mesas com grelhados e saborosas castanhas quentes... e jeropiga caseira. Para rematar, o bolo comemorativo do Encontro. A debandada foi progressiva, despedidas emotivas... com um até para o ano se Deus quiser!

António Pinto



### Natal em Guimarães

A festa de Natal na Zona Norte será no dia **9 de dezembro 2018** (domingo), no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães.

#### PROGRAMA

- 11h00 Concentração
- 12h00 Missa solene
- 12h50 Foto de grupo
- 13h00 Almoço preparado no seminário
- 14h30 Convívio e informações sobre a SVD
- 17h00 Lanche com coisas levadas pelos participantes
- 19h00 Despedida

Preço por pessoa é de 15€

**Inscrições:** de 29 novembro até 6 de dezembro para:

João Lourenço: 917613658, email: jclourenco47@gmail.com;

José Pedrosa: 963002907, email: jluispedrosa@gmail.com;

José Alberto Lemos: 919582657

### INTENÇÕES DO PAPA

#### Dezembro

Para que as pessoas comprometidas ao serviço da transmissão da fé encontrem uma linguagem adequada ao presente, no diálogo com as culturas.

#### Janeiro

Pelos jovens, especialmente os da América Latina, para que, seguindo o exemplo de Maria, respondam ao chamamento do Senhor para comunicar ao mundo a alegria do Evangelho.

### EM AGENDA

- 2 dezembro Retiro SSpS/Leigos, Lisboa
- 26-28 dezembro Encontro de Natal SVD, Fátima
- 15 janeiro Festa Santo Arnaldo Janssen
- 26-27 janeiro Retiro Amigos Verbo Divino, Fátima
- 29 janeiro Festa São José Freinademetz

#### Festas missionárias

No mês de outubro, dedicado às missões, que este ano coincidiu com o início do Ano Missionário em Portugal, houve várias celebrações, um pouco por quase todas as nossas comunidades e outras. Destacamos as festas missionárias em Guimarães, Almodôvar, Minde, Nisa, Bajouca, ... com um cariz solidário a favor da campanha "Mãos Missionárias" dos Missionários do Verbo Divino.

#### Novas paróquias

No dia 30 de setembro de 2018 a Congregação do Verbo Divino assumiu a paróquia de Alpalhão, na zona pastoral de Nisa, diocese de Portalegre-Castelo Branco.

Um mês depois, a 28 de outubro, foi confiada à Congregação do Verbo Divino o cuidado pastoral da paróquia de São Lourenço de Selho, em Guimarães, passando esta paróquia a fazer parte da unidade pastoral do vale de São Torcato.

#### Passagem dos símbolos missionários em Almodôvar

De 11 a 21 de outubro de 2018, as paróquias de Almodôvar receberam os símbolos missionários da diocese de Beja, dentro da dinâmica do Ano Missionário. Uma cruz, pintada pelo bispo da diocese, o Evangelhário e uma vela, percorreram as oito paróquias e algumas capelas. O acolhimento destes símbolos por parte destas comunidades foi marcante. Estes símbolos percorrem as paróquias da diocese desde o início de outubro deste ano até ao final de outubro do próximo ano.

#### Coordenador Geral de Animação Espiritual

O Conselho Geral da Congregação do Verbo Divino criou uma nova secretaria de animação espiritual, fruto do XVIII Capítulo Geral. Foi nomeado como Coordenador geral o P. Peter Dusicka.

#### Bispos Verbitas no Sínodo sobre os Jovens

Quatro bispos verbitas participaram na 15ª Assembleia-Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em Roma. Foram eles D. Emmanuel Fianu, bispo de Ho, Gana; D. Zeferino Zeca Martins, arcebispo de Huambo, antes bispo auxiliar de Luanda, Angola; D. Leopoldo Jaucian, bispo de Bangued, Filipinas, e D. John Barwa, arcebispo de Cuttack-Bhubaneswar, Índia.

#### Ano da Juventude nas Filipinas

A Conferência Episcopal das Filipinas aponta o ano de 2019 como "Ano da Juventude", inserido no percurso plurianual que a Igreja católica filipina está a viver em preparação da celebração dos 500 anos da evangelização daquele país asiático, em 2021.

#### Congolese expulsos de Angola

Um comunicado da Conferência Episcopal Congoleza, deu conta da expulsão de mais de meio milhão de congolese, "empregados no setor informal de mineração, no nordeste de Angola".

#### Primeiro Observatório de Bioética no Brasil

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou, no dia 7 de novembro, no Rio Grande do Sul, o primeiro Observatório de Bioética da Igreja no Brasil, "para promover pesquisas com temas ligados à vida, em parceria com universidades e outras entidades" do país.

### MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Ap. 2 - 2496-908 Fátima  
☎ 249 534 116  
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

### NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...  
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Data nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ ☎

@ \_\_\_\_\_ (Assinatura 3€)

Missionários do Verbo Divino \* Apartado 2 \* 2496-908 FÁTIMA

☎ 249 534 116 \* @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8



## Vidas que falam

# PROJETOS MÃOS MISSIONÁRIAS 2018

texto JOAQUIM LUÍS

*“Não amemos com palavras, mas com obras” (1Jo. 3,18). Foi este o tema que o Papa Francisco escolheu para o 1º dia mundial dos pobres e que serviu de inspiração para a nossa Campanha Mãos Missionárias de 2018.*

*Neste número de Contacto svd gostaríamos de apresentar os nossos agradecimentos através da palavra e da imagem relacionadas com alguns desses projetos.*

### Índia

A Ir. Maria Salvin agradece o donativo para a construção de infraestruturas para crianças *dalit*, as mais pobres dos pobres. “Obrigado pela vossa ajuda e por fazê-la chegar até nós. Isto ajuda-nos a ter as coisas prontas antes do início do ano escolar, em novembro de 2018. Agradecemos imenso pela vossa oportuna e generosa ajuda que facilita o nosso serviço às crianças mais pobres.”

A Ir. Harsha enviou palavras de profundo agradecimento pela ajuda prestada na capacitação de jovens da tribo *Bhil* de Jhabua, Índia, através da educação. Muitas crianças e jovens abandonavam a escola por não estarem motivados e por serem muito pobres. O bom equipamento das escolas e a boa qualificação dos professores, com explicações em inglês, matemática e outras matérias ajudaram a motivar as crianças a permanecerem na escola e a prepararem o seu futuro com otimismo e, deste modo, enfrentar a discriminação de que muitas vezes são vítimas, por causa da sua origem pobre e tribal.

### Argentina

A Ir. Blanca Estela Silva, missionária Serva do Espírito Santo, desde Puerto Rico, Misiones, Argentina, saúde e agradece a todos os que contribuíram espiritual e economicamente para o financiamento do projeto *Luz para a Minha Escola*. “Faremos tudo aquilo que está ao nosso alcance para implementar da melhor forma o nosso microprojeto em favor da escolinha bilingue da aldeia de *Kaa-Agui-Yvaté*. Em nome do chefe da Aldeia, o cacique Pablo Benítez, dos meninos, das mamãs, dos papás, do Irmão Víctor svd, da Irmã Ana Gertrudis, da minha parte e da dos professores que acompanham a vida do dia a dia da Aldeia e da Escolinha vos dizemos muito obrigado pela solidariedade dos benfeitores em Portugal a favor das missões no mundo”.

### Chile

D. Carlos Pellegrin, svd, escreveu-nos do Chile para agradecer a aprovação do projeto da Casa dos Trabalhadores, da diocese de S. Bartolomeu de Chillán. Era um desejo esperado e agora um sonho



Benim

realizado. As obras começarão logo que possível. Agradece de coração aos benfeitores da Congregação por ajudarem neste projeto.

### Benim

As Irmãs de Santa Teresinha do Menino Jesus tinham solicitado ajuda para os inícios de uma nova missão na Etiópia. Entretanto, o bispo de Abomey, no Benim, onde elas já trabalham, pediu-lhes que iniciassem uma missão na sua diocese, em Tankpa Doutin, no centro do Benim, na Província do Zou. Não dispondo nem de meios, nem de pessoal para responderem aos dois pedidos, optaram por ficar no Benim, onde já estão presentes na diocese de Djougou. A região onde estão é muito pobre e, por isso, solicitaram ajuda para as populações locais na área da saúde, da educação, da alfabetização, da promoção da mulher e escolarização

das raparigas, da saúde infantil, da luta contra a mal nutrição, na ajuda aos agricultores, na obtenção de água potável, na formação de catequistas, jovens e crianças.

### Ajuda às Missões

D. Estanislau Chindecasse, bispo da diocese do Dundo, Angola, agradece todo o auxílio prestado aos milhares de refugiados que chegaram à sua diocese, fugindo dos conflitos na República Democrática do Congo. Desta maneira, muitos puderam ser ajudados nas suas necessidades básicas e assim salvar a sua vida.

O Secretariado Missionário continua a enviar intenções de missas para alguns missionários do Verbo Divino que vivem em zonas muito pobres e que não têm meios para fazer face às suas necessidades.



Angola



Argentina

## Obrigado

A todos os nossos benfeitores agradecemos do fundo do coração pela vossa generosidade que possibilitou estas e outras ajudas aos mais necessitados. Um agradecimento também para as comunidades que apadrinharam projetos específicos. Que Deus a todos cumule das Suas bênçãos.



Chile

 **Contacto svd**

Publicação bimestral de formação e informação missionária

Propriedade: Seminário Missionário do Verbo Divino ([www.verbodivino.pt](http://www.verbodivino.pt))

Redação e Administração: Rotunda dos Peregrinos, 101 - 2495-412 FÁTIMA - Tel. 249532163 - Fax 249534117

Diretor: António Augusto Lopes Leite - E-mail: [contacto.svd@verbodivino.pt](mailto:contacto.svd@verbodivino.pt) - NIPC: 500 745 412

Redatores: António Lopes, Damião Lelo, Feliciano Sila

Composição: Brígide Martins Impressão: Gráfica Almondina - Torres Novas

Depósito legal: nº 55413/92 - Registo ICS: nº 124514

Tiragem: 4.000 exemplares Assinatura anual: 3,00 € (IVA incluído) - IBAN: PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Estatuto editorial disponível em [www.verbodivino.pt](http://www.verbodivino.pt)

**MISSAO**

Associação  
de Imprensa  
Missionária

**AI**

Associação  
de Imprensa de  
Inspiração Cristã